

no ano de 2016, o Projeto “Dança & Parkinson” junto ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, o presente trabalho originou-se a partir do relato da construção inicial do projeto, permeado por minhas experiências como bolsista de extensão e iniciação científica junto ao mesmo, entre os anos de 2015 até 2017. Após dissertar sobre o referencial teórico consultado, apresento o Projeto de Extensão. Posteriormente, trago dados sobre a elaboração e a estrutura do protocolo das aulas de dança criados para pacientes com DP. Para finalizar, apresento e discuto alguns resultados obtidos com o projeto de pesquisa vinculado ao mesmo, que possuía como objetivo principal verificar os efeitos de aulas de dança sobre a qualidade de vida de pessoas com DP. Muitos estudos na área da dança como forma de reabilitação complementar em doenças de cunho neurodegenerativo e geral vêm corroborando as potencialidades dessa atividade em complemento a tratamentos médicos convencionais. Tanto a nível neural e fisiológico, afetando domínios biológicos, cognitivos e motores, quanto na restituição do estado emocional e na relação social dos participantes. As experiências aqui relatadas evidenciaram novos caminhos e potencialidades a serem descobertas dentro do escopo da “ciência da dança”. Unitermos: Dança; Tratamentos complementares; Doença de Parkinson.

P1640

Avaliação do nível de atividade física diária, da função pulmonar e da capacidade de exercício em crianças e adolescentes com fibrose cística e saudáveis

Aline Costa Fraga, Marjane da Silveira Cardoso, Caroline Jacoby Schmidt, Gabriela Motter, Carolina da Silva Taffarel, Ana Paula da Silva Kasten, Paulo José Cauduro Marostica, Paula Maria Eidt Rovveder - HCPA

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva, com comprometimento multissistêmico, afetando principalmente as vias respiratórias e o trato digestivo. Esse comprometimento leva a uma deterioração do estado nutricional e perda irreversível da função pulmonar, causando limitações físicas importantes. Sabe-se que a atividade física está associada com a melhora do prognóstico, com o retardo do declínio da função pulmonar, com o aumento da sobrevida e melhora na qualidade de vida destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física diária (NAFD), a função pulmonar e a capacidade de exercício em crianças e adolescentes com diagnóstico de FC e comparar com crianças e adolescentes saudáveis. **Metodologia:** O estudo tem delineamento transversal com grupo controle. Participaram do estudo crianças e adolescentes com FC acompanhados no ambulatório de Pneumologia Infantil do HCPA com idade ≥ 6 anos até 18 anos, com estabilidade clínica e controles saudáveis de um escola pública pareados para idade e sexo. As avaliações do estudo incluíam: uso do dispositivo para a contagem dos passos diário (pedômetro), teste de caminhada de seis minutos (TC6M), teste de marcha controlada e espirometria. **Resultados:** Foram avaliadas 70 crianças e adolescentes, sendo 35 pacientes com diagnóstico de FC e 35 controles saudáveis. A média geral de idade foi de $11,6 \pm 2,9$ anos, 60% eram do sexo feminino e 91% referiram praticar atividade física regularmente. Não houve diferença significativa quanto ao NAFD entre os grupos paciente e controle ($p=0,350$). Na análise de gênero não houve diferença significativa no NADF entre os grupos e nem nos pacientes com FC isoladamente ($p>0,05$). O grupo paciente apresentou valores significativamente menores que o grupo controle no IMC ($p=0,004$), no VEF1 em % do previsto e no escore Z do VEF1 ($p=0,002$ e $p=0,010$). Na análise de correlações não houve diferença significativa entre o NADF e os parâmetros clínicos estudados no grupo paciente ($p>0,05$). **Conclusão:** O estudo demonstrou que crianças e adolescentes com FC possuem o mesmo NAFD que saudáveis. Meninos e meninas com FC apresentaram mesmo NAFD quando estratificados por sexo e quando comparados com mesmo gênero saudáveis. Foram observadas diferenças entre o IMC, o VEF1 e variáveis dos testes de capacidade funcional entre os grupos, sem magnitude clínica. Unitermos: Fibrose cística; Pediatria; Atividade física.

P1692

Influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com doença renal crônica

Heloíse Benvenuti, Carolina Ferraro dos Santos Borba, Thaíse Bessel, Patricia de Souza Rezende, Francini Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Kacylen Santos, Francisco José V. Veronese, Paula Maria Eidt Rovveder - HCPA

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC), caracterizada por lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, é considerada um importante problema médico e de saúde pública. Dentre os acometimentos mais comuns entre os pacientes, estão as desordens no sistema cardiorrespiratório e musculoesquelético, que acarretam em impactos na função pulmonar e na força muscular dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com DRC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários indicaram há quanto tempo realizam hemodiálise, além de realizarem a espirometria para avaliação da função pulmonar e o teste de sentar e levantar na cadeira para verificar a força de membros inferiores. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk e foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar o tempo de hemodiálise com a função pulmonar e força de membros inferiores, considerando significativo $p<0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 25 pacientes, sendo 14 homens e 11 mulheres com média de idade de $54,74 \pm 13,99$ anos. As médias foram de $2,61 \pm 0,78$ L no VEF1 ($81,26 \pm 14,68\%$ do predito); $3,38 \pm 1,01$ L na CVF ($83,43 \pm 12\%$ do predito); $14,24 \pm 2,09$ vezes no teste de sentar e levantar e $76,84 \pm 93,5$ meses de tempo de hemodiálise. Observou-se correlação moderada e negativa entre o tempo de hemodiálise e o VEF1 ($r=-0,408$; $p=0,034$); entre o tempo de hemodiálise e CVF% do predito ($r=-0,550$; $p=0,003$) e entre o tempo de hemodiálise e o teste de sentar e levantar ($r=-0,403$; $p=0,045$). Além disso, foi observada uma correlação forte e negativa entre o tempo de hemodiálise e VEF1% do predito ($r=-0,659$; $p<0,001$). **CONCLUSÕES:** Doentes renais crônicos com maior tempo de hemodiálise apresentaram pior função pulmonar e redução na força muscular de membros inferiores, avaliada pelo teste de sentar e levantar. Ressalta-se, desta forma, a importância de programas de exercícios físicos para essa população, buscando reduzir a perda de funcionalidade. Unitermos: Hemodiálise; Função pulmonar; Força de membros inferiores.

P1725

Comparação da prevalência de dor nas costas e de incapacidade nas atividades diárias entre indivíduos praticantes e não praticantes de atividade física orientada

Bianca Andrade Monteiro da Silva, Cláudia Tarragô Candotti, Morgana Francile Rios Xavier, Adriane Vieira - UFRGS

Introdução: Considerando a dor como uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada à lesão real ou potencial dos tecidos, entende-se que existem diversos mecanismos no processo de produção da dor. Entre eles, a prática de atividade física

orientada, que proporciona melhor qualidade de vida em amplos aspectos, por meio de mecanismos complexos, parece atuar na modulação da dor. Objetivos: Identificar a presença de dor nas costas nos últimos 3 meses em indivíduos praticantes ou não praticantes de atividade física orientada, bem como se essa dor os impediu de realizar alguma atividade de vida diária (AVDs). Metodologia: 165 participantes do projeto de Avaliação e Educação Postural para a Comunidade, da ESEFID/UFRGS, entre os anos de 2015 e 2017, com idades entre 18 e 71 anos, responderam o questionário BackPei-A. Apenas as questões referentes à prática de atividade física, presença de dor nas costas e ao impedimento na realização das AVDs foram analisadas por estatística descritiva e pelo teste Mann-Whitney ($p < 0,05$). Resultados: 54 indivíduos eram do sexo masculino e 111 do sexo feminino. Do total de participantes, 117 indivíduos (71%) referiram ser praticantes de atividade física, sendo que destes, 101 relataram dor nas costas (86%), dos quais 30 (26%) foram impedidos de realizar alguma atividade por conta dessa dor. Dos 48 indivíduos que disseram não praticar atividade física, 44 (92%) referiram dor nas costas, e 25 destes (52%) disseram que essa dor em algum momento os impediu de realizar atividades. Houve diferença significativa entre os grupos de praticantes e não praticantes de atividade física para o impedimento de realizar AVDs ($p = 0,001$), mas não houve na prevalência de dor nas costas nos últimos três meses ($p = 0,341$). Conclusão: Ambos os grupos, de praticantes e não praticantes de atividade física apresentaram alta prevalência de dor nas costas, mas os indivíduos praticantes apresentaram menos problemas de incapacidade na realização das suas AVDs, quando comparados aos não praticantes. Embora o tipo, frequência ou intensidade da atividade física não tenha sido considerada nesse estudo, os resultados demonstram uma resposta positiva, independente das questões multifatoriais ligas a dor, sugerindo que a prática de atividade física orientada possui uma função preventiva, especialmente quanto às situações de incapacidade. Unitermos: Exercício; Dor; Incapacidade.

P1726

Perfil das gestantes que realizaram menos de oito consultas pré-natal em um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul em 2016: resultados preliminares

Áureo Júnior Weschenfelder, Fernanda Vasconcelos Dias, Guilherme Tavares de Arruda, Melissa Medeiros Braz - UFSM

Introdução: A assistência pré-natal tem por objetivo principal assegurar a evolução normal da gestação. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o número mínimo de consultas pré-natal preconizado é de 8 consultas para gestantes. Apesar de existirem campanhas e incentivos por parte dos profissionais da saúde para a realização do pré-natal, ainda há um número elevado de gestantes que não realizam o acompanhamento pré-natal. Diante disso, é importante conhecer o perfil dessas mulheres para promover maior incentivo de adesão ao pré-natal. Objetivo: Analisar o perfil das gestantes que realizam menos de oito consultas pré-natal em um hospital referência da região central do Rio Grande do Sul (RS). Métodos: Pesquisa descritiva, transversal, retrospectiva e do tipo quantitativo realizada por meio de análise de prontuários de gestantes atendidas, no ano de 2016, em um hospital referência da região central do RS. A coleta dos dados foi realizada entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018. Foram incluídos os prontuários de gestantes de bebês nascidos vivos, no ano de 2016, sem delimitação etária. Foram excluídos os prontuários preenchidos incorretamente. Os dados foram analisados de forma descritiva. Resultados: Foram analisados 86 prontuários, dentre os quais, 37 (43,02%) eram de gestantes que realizaram menos de oito consultas pré-natal. Destas, a média de idade foi de $26,43 \pm 7,62$ anos, 29 (78,38%) eram brancas, 12 (32,43%) completaram os estudos do ensino fundamental, 22 (59,46%) eram do lar e 25 (67,57%) eram solteiras. Em relação às intercorrências na gestação, 05 (13,51%) tiveram pré-eclâmpsia, 03 (8,11%) tiveram diabetes gestacional e 13 (35,13%) tiveram outro tipo de intercorrência. Conclusões: Foi observado que quase metade dos prontuários analisados eram de gestantes que realizaram menos de oito consultas pré-natal. Diante disso, os profissionais de saúde devem incentivar e orientar as gestantes a realizarem consultas pré-natal, de modo a obter um melhor acompanhamento da gestação. Unitermos: Mulheres; Gestantes; Cuidado pré-natal.

P1732

Aptidão cardiorrespiratória de adolescentes: contribuição da prática de atividades físicas fora do ambiente escolar e do deslocamento ativo para a escola

Eduardo Claus Farias da Rosa, Fernando Vian, Guilherme Cortoni Caporal, Júlio Brugnara Mello, Marja Bochehin do Valle, Luiza Naujorks Reis, Gisele Pinheiro da Silva, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya - UFRGS

Introdução: A aptidão física relacionada à saúde tem como um de seus principais componentes a aptidão cardiorrespiratória (ApC). Bons níveis de ApC na adolescência dependem de alguns fatores, dentre eles a atividade física (AF). Na adolescência a prática diária de AF está ligada a participação em esportes, assim como aos hábitos relacionados a comportamentos do cotidiano como, por exemplo, o deslocamento ativo. Identificar quais fatores se associam a bons níveis de ApC possibilita um direcionamento em diferentes intervenções na perspectiva de saúde. A partir disso, o objetivo deste estudo é comparar a ApC de adolescentes que praticam e não praticam AF fora da escola e que se deslocam de forma ativa e passiva para a escola. Método: Trata-se de um estudo comparativo com abordagem quantitativa. A população foram adolescentes da zona sul de Porto Alegre. A amostra foi do tipo aleatória por conglomerados. A ApC foi avaliada através do teste de corrida/caminhada de 6 minutos. A prática de AF fora da escola e o deslocamento para a escola foram avaliadas a partir de respostas a um questionário realizado na escola. Para o tratamento dos dados foi utilizada análise descritiva, recorrendo-se a valores médios e desvios padrão. Para fins de comparação foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes, considerando um nível de significância de 0,05. Este estudo foi aprovado pelo CEP-UFRGS sob o número: 1.338.597. Resultados: Foram avaliados 236 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos. Os adolescentes que indicaram praticar AF fora da escola apresentaram um melhor desempenho, em média, ($887,3 \pm 186,5$) do que seus pares que reportaram não praticar AF fora da escola ($802,5 \pm 161,3$). A análise de comparação demonstrou uma diferença significativa ($t: 3,20(159,3)$; $p: 0,002$). Com relação a comparação da ApC em diferentes deslocamentos para a escola encontramos: ativo= $865,5 \pm 176,1$ e passivo= $823,7 \pm 177,8$, sem diferença significativa. Conclusão: Adolescentes que realizam AF fora da escola apresentam maiores níveis de ApC em relação a seus pares que não praticam tais atividades. Portanto, incentivar que adolescentes pratiquem atividades para além da educação física escolar pode ser uma importante estratégia de promoção da AF e consequentemente aumento da ApC. Unitermos: Aptidão física; Atividade motora; Jovens.